

# A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: EXPERIÊNCIAS EM UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Carla Gardênia da Silva Melo**

Graduada em Pedagogia e Mestranda em Educação e Ensino pela UECE. Pós-graduanda em Metodologias de Ensino para a Educação Básica (IFCE).

### **Antônio Fernandes de Lima Sobrinho**

Graduado em Letras Inglês. Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Mestrando em Educação e Ensino pela UECE.

### **Rosilene Batista Sales**

Mestranda no Mestrado Acadêmico Intercampi em educação e Ensino (MAIE), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-2402-4512>.

### **José Eudes Baima Bezerra**

Mestre e Doutor em Educação Brasileira pela UFC. Professor adjunto da UECE, campus Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM); Professor colaborador do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE).

é constituído como um campo de conhecimento sistematizado que tem em seu cerne o papel de conduzir os sujeitos a refletirem sobre os conceitos à sua volta. Nesse sentido, por vezes, tem-se o entendimento de que a prática do filosofar é realizada somente por filósofos na medida em que a consideram uma atividade árdua (LUCKESI, 1994). Entretanto, tal ação, em sua definição mais simplista, dá-se na reflexão sobre a realidade que nos cerca, atividade esta que deve ser frequentemente promovida nos ambientes formativos. Por essa razão, consideramos que a reflexão proporcionada pela práxis filosófica parece ser oportuna na formação docente.

Ao partirmos desse entendimento, o artigo tem por objetivo discutir a relevância das disciplinas de Filosofia da Educação na formação dos pedagogos, direcionado a uma perspectiva crítica das práticas educativas, apresentando como lócus do estudo duas disciplinas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Limoeiro

## INTRODUÇÃO

O sentido íntimo da filosofia

do Norte - Ceará ofertadas no semestre 2022.1.

O trabalho em questão é fruto de uma experiência de estágio em docência no Ensino Superior presente no currículo do programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE). Tal experiência ocorreu sob a supervisão do professor Dr. José Eudes Baima Bezerra que, tanto compõe o corpo docente do MAIE, como também é professor das disciplinas de Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II, presentes no currículo do curso de Pedagogia da referida instituição.

Nesse mote, corroboramos Aranha (1996, p. 108), na medida em que o autor discorre que o professor não deve estar acometido somente dos conhecimentos técnico-metodológicos em sua práxis, mas trajado “para a politização e a fundamentação filosófica de sua atividade”, desde que o docente, diante do processo educativo, usufrua de diferentes saberes que propiciem a construção crítica do pensamento a partir da sua prática pedagógica. Por essa razão, diante das experiências que tivemos na condução do estágio nas referidas disciplinas, surgiram as seguintes questões norteadoras do estudo: De que maneira as disciplinas de Filosofia possibilitam a reflexão crítica na prática docente? Qual a importância de inserir a discussão acerca dos teóricos clássicos na abordagem da educação contemporânea na formação docente?

Em termos metodológicos, este estudo parte da pesquisa bibliográfica, uma vez que realizamos o levantamento de escritos, tais como artigos e livros de autores que discorrem acerca do objeto investigado, dentre eles: Aranha (1996), Freire (1996), Luckesi (1994). Apoiamo-nos também, na pesquisa documental, uma vez que realizamos a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Pedagogia da FAFIDAM, bem como da ementa das disciplinas Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II. Destacamos ainda que o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, na medida em que apresentaremos os relatos de experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado realizado no referido curso. Salientamos ainda, que as nossas atuações ocorreram em todas as aulas, totalizando 17 aulas em cada uma das referidas disciplinas, seja na realização das discussões sobre o conteúdo com a turma e o professor regente, seja nas aulas que ministramos e tivemos a oportunidade de lecionar no Ensino Superior, o que resultou na elaboração do presente trabalho.

## **AS DISCIPLINAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAFIDAM: O QUE É PROPOSTO E COMO REALIZAMOS**

O currículo do curso de Pedagogia apresenta duas disciplinas voltadas para os estudos filosóficos da educação, a primeira delas, presente no primeiro semestre do curso e outra no segundo semestre, intituladas, respectivamente, Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II. Tais disciplinas estão alinhadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, no qual é assinalado o perfil do profissional a ser formado. Dentre as

habilidades a serem alcançadas, o documento enfatiza que o perfil do pedagogo deve estar alicerçado na formação humana, “que tenha como referência a realidade onde habita, que se insira na dialética das relações entre os homens e a natureza e que articule as dimensões teóricas e práticas do universo educacional” (PPP/FAFIDAM, 2014). Nesse sentido, o currículo apresenta uma perspectiva crítica, objetivando a transformação social, evidenciando a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos, sendo protagonista de práticas pedagógicas que contribuam para a adoção de políticas públicas que atuem em benefício da população excluída da sociedade.

Para alcançar tal perfil, o currículo do Curso de Pedagogia é dividido em três núcleos: Estudos Básicos; Aprofundamento e Estudos Diversificados e, por fim, Estudos Integrados. As disciplinas de Filosofia da Educação I e II compõem o Núcleo de Estudos Básicos, integrando o eixo 1 dos Fundamentos Teóricos da Educação, campo este, fundamentalmente ligado às diferentes áreas do conhecimento das ciências da educação.

A disciplina de Filosofia da Educação I do curso de Pedagogia da FAFIDAM é ofertada para alunos ingressos através do vestibular ou SISU (Sistema de Seleção Unificada) e para aqueles que não puderam concluir a disciplina de forma regular. Apresenta carga horária de 68 horas, totalizando quatro créditos, sendo uma disciplina de caráter obrigatório por ser pré-requisito para a matrícula de disciplinas posteriores.

A partir da análise do PPC do curso de Pedagogia, é possível perceber que a ementa da disciplina de Filosofia da Educação I preocupa-se em apresentar conceitos introdutórios sobre a filosofia e sua relação com a vida cotidiana dos seres humanos, de forma a entender como ocorre o processo de filosofar da maneira mais elementar até a mais complexa, possibilitando a reflexão da realidade educacional contemporânea, bem como das práticas pedagógicas e da experiência docente à luz do pensamento filosófico. Para isso, foi preciso salientar aos alunos ao longo das primeiras aulas que a “filosofia é um corpo de conhecimento constituído a partir de um esforço que o ser humano vem fazendo de compreender o seu mundo e dar-lhe um sentido” (LUCKESI, 1994, p. 22).

Diante de tal entendimento, partimos do pressuposto de que somos direcionados a dar sentido ao mundo em que vivemos, sendo esse um processo histórico e constante que o ser humano realiza para compreender a natureza em que habita. Assim, filosofar é um ato que todos os sujeitos praticam, seja na sua forma mais simples como pensar sobre sua rotina ou até em situações mais complexas a qual se depara na sociedade e na natureza.

Já a disciplina de Filosofia da Educação II, presente no segundo semestre do curso de Pedagogia, também dispõe de carga horária de 68 horas. Por sua vez, a disciplina preocupa-se em discutir as grandes correntes filosóficas através de seus representantes, logo, introduz o estudo de autores clássicos, como é o caso de Comênio, a partir do estudo da *Didática Magna*, de Rousseau, com a obra *Emílio ou da Educação*, dentre outros, para ser possível reconhecer e compreender as diferentes concepções filosóficas da educação ao longo da história, bem como sua relação com a sociedade, refletindo acerca da

contextualização e acerca das correntes pedagógicas de autores clássicos.

Diante da análise de ambos os programas, realizamos o planejamento das disciplinas em conjunto com o professor, em que foram organizadas as datas de discussão dos autores e obras a serem trabalhadas ao longo das 34 aulas<sup>1</sup>.

## **A REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE DIANTE DO PROCESSO DE FILOSOFAR: CAMINHO FORMATIVO PROPOSTO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I**

Ao longo do estágio, percebemos que muitos alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia ainda não possuíam a compreensão sobre o campo de estudo da Filosofia. A partir disso, pressupomos que isso ocorra pela retração que essa disciplina vem sofrendo nas recentes reformas curriculares do Ensino Básico, a exemplo da Reforma do novo Ensino Médio, da Lei nº 13.415/2017, que retira o caráter obrigatório da disciplina de Filosofia, tornando obrigatórias somente as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Enquanto isso, a disciplina de Filosofia, que apresentou seu caráter de obrigatoriedade somente em 2008 a partir da Lei nº 11.684/2008 foi revogada, adentrando, então, ao novo currículo do Ensino Médio não mais como uma disciplina obrigatória, mas como “estudos e práticas”, na qual não é assinalada no texto da lei a carga horária mínima, ficando a cargo das redes de ensino regulamentar e estabelecer diretrizes de tal disciplina (BRASIL, 2017).

Outro fator que pode interferir na aprendizagem da filosofia ao longo do Ensino Médio está no curto tempo em que a disciplina ocupa enquanto componente curricular, conduzindo o professor de Filosofia à tarefa de desenvolver os conteúdos dentro de 50 minutos por semana. Além disso, podemos atribuir a interferência na formação desses alunos ocasionados pelo impacto que a pandemia do Covid-19 e o ensino remoto causaram ao longo dos anos de 2020 e 2021, afetando principalmente os estudantes mais empobrecidos que careciam de tecnologias digitais e acesso à *internet* para dar continuidade aos seus estudos.

Por essa razão, tais estudantes chegam ao Ensino Superior carregados de saberes advindos do senso comum, cabendo à disciplina de Filosofia da Educação, o papel de sistematizar esses conhecimentos e transformá-los em saberes científicos, dado que na visão de Aranha (1996), a filosofia oferece condições para a superação da consciência ingênua para o desenvolvimento da criticidade na medida em que se busca compreender por que e como agem os grupos humanos. Paviani (1996) complementa essa ideia ao discorrer que a filosofia da educação apresenta o caráter da reflexão crítica, ao dispor de elementos que contribuam para pensar os problemas filosóficos da educação, tanto no que diz respeito à ação humana quanto aos conhecimentos do mundo e dos meios.

À vista disso, conceitos que deveriam ter sido aprimorados no Ensino Médio foram retomados no Ensino Superior de modo a esclarecer aos estudantes a necessidade e

---

<sup>1</sup> Ao todo, foram realizadas 17 aulas em cada uma das disciplinas para contabilizar a carga-horária total.

a importância do processo de filosofar, na medida em que o conhecimento advindo da filosofia possibilita uma forma de ação efetiva (LUCKESI, 1994). Para isso, retomamos a passagem do pensamento mítico ao pensamento crítico racional e filosófico grego, no qual Aranha (1996) discorre que o mito, diferente da filosofia, não tem a função de explicar a realidade vivida, mas de tranquilizar e dar sentido ao mundo dos homens, em que os primeiros modelos de construção de explicação do real dão-se pelo sobrenatural a partir dos deuses.

Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. Enquanto no mito a inteligibilidade é dada, na filosofia ela é procurada. A filosofia rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos. Ainda mais: a filosofia busca a coerência interna, a definição rigorosa dos conceitos, o debate e a discussão (ARANHA, 1996, p. 72).

Adiante, após a compreensão do pensamento filosófico como ponte para a criticidade, partimos para a compreensão do processo de filosofar que, na visão de Luckesi (1994), dá-se na superação do senso comum, constituindo-se de três etapas: a primeira delas diz respeito à ação de *inventariar os valores presentes na sociedade* que explicam e orientam nossa vida; a segunda etapa, que é preciso *pensar criticamente acerca desses valores*, ou seja, é o momento da crítica, questionar se tais valores fazem sentido para a nossa existência e, por fim, a terceira refere-se à *construção crítica dos valores* (LUCKESI, 1994). Tal processo deixa claro que precisamos assumir criticamente o direcionamento de nossas experiências para que possamos discorrer acerca do conhecimento e da verdade a partir do seu sentido filosófico-pedagógico, uma vez que, quando não possuímos um corpo filosófico que dê sentido e oriente nossas ações, “assumimos o que é comum e homogêneo na sociedade”.

Além das elucidações gerais sobre o que é filosofia e o seu papel na prática humana, realizamos, ao longo da disciplina, uma discussão sobre sua relação com a educação. A partir do entendimento de Luckesi (1994), podemos afirmar que a educação, por ser uma prática humana, está ancorada em uma pedagogia constituída por uma concepção filosófica da educação capaz de direcionar a prática do professor, na medida em que, ao estar integrada na sociedade, a educação torna-se um instrumento de manutenção ou de transformação.

Nas relações entre Filosofia e educação só existem realmente duas opções: ou se pensa e se reflete sobre o que se faz e assim se realiza uma ação educativa consciente; ou não se reflete criticamente e se executa uma ação pedagógica a partir de uma concepção mais ou menos obscura e opaca existente na cultura vivida do dia-a-dia – e assim se realiza uma ação educativa com baixo nível de consciência (LUCKESI, 1994, p. 32).

Para tal entendimento, destacamos durante as aulas que toda tendência pedagógica é motivada por um pensamento filosófico que direciona o agir dos educadores. As

principais tendências da Educação são apontadas por Luckesi (1994) como Redentoras, Reprodutivistas e Transformadoras. De forma geral, a Tendência Redentora é apresentada pelo autor por ser uma tendência que vê a sociedade como um conjunto harmonioso, na qual a educação terá o papel de salvar aqueles que estão à margem da sociedade, preocupando-se em “manter e conservar a sociedade integrando os indivíduos no todo social” (p. 38). Isto é, tal tendência apresenta um olhar otimista de que a educação é capaz de ordenar e manter o equilíbrio da sociedade.

Em contrapartida, a Tendência Reprodutivista entende a Educação como um aparelho a serviço dos interesses da sociedade vigente - burguesia - de forma a reproduzir a ideologia dominante e as relações de produção nos indivíduos em formação. Por fim, a Tendência Transformadora enxerga a educação como um elemento de mediação para atingir um projeto de sociedade. Essa tendência busca, portanto, entender os condicionantes sociais que atuam na educação e, assim, agir por meio dela para se alcançar uma transformação social (SAVIANI, 2021; LUCKESI, 1994).

Essas tendências possibilitaram aos discentes compreender os principais pressupostos filosóficos que permeiam a educação, cabendo aos estudantes definir, criticamente, quais dessas tendências orientam seu trabalho pedagógico, dado que, quando não escolhemos a filosofia que orienta nossas ações, acabamos por pensar a partir da cabeça de outrem. Logo, é necessária a compreensão de que a práxis educativa não é neutra (ARANHA, 1996). Por essa razão, dependendo do caminho adotado pelo docente, a educação terá seu sentido transformador ou reprodutor.

## **AS CORRENTES FILOSÓFICAS E AS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: PERCURSOS DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II**

Em linhas gerais, a disciplina de Filosofia da Educação II, por acontecer no segundo semestre, supomos que se matricula em tal disciplina somente após a conclusão e aprovação da disciplina Filosofia da Educação I. Por essa razão, compreendemos que os estudantes matriculados nessa disciplina possuem a compreensão da filosofia, sendo esta, no original, a busca pela sabedoria, estando diretamente ligada ao homem. Nessa direção, enquanto ser social e cultural, o homem está incluso nessa sabedoria de que o filósofo procura compreender que um dos aspectos basilares para o entendimento sobre o homem é a compreensão de como educá-lo (MEDEIROS *et al*, 2018).

Ao discorrermos sobre a filosofia da educação e sua relevância para a formação do pedagogo, é salutar recuperarmos as considerações de Libâneo (2012, p. 12) acerca da natureza constitutiva da educação, pois segundo o autor:

A educação é, então, em sua natureza constitutiva, uma prática, entendida como a realização de uma atividade humana que tem um sentido, uma finalidade e, enquanto tal, medeia a relação entre o sujeito da atividade e os objetos

da realidade, dando uma configuração humana a essa realidade. Enquanto prática, a educação é a atuação sobre a formação e o desenvolvimento do ser humano, em contextos sócio-históricos e em condições materiais e sociais concretas.

Na assertiva do autor, fica evidente que a educação enquanto ação humana tem um sentido, uma determinada finalidade que medeia a relação entre o sujeito da ação e os objetos da realidade. Nesse sentido, percebemos a relação intrínseca entre filosofia e educação, considerando que, conforme Luckesi (1994, p. 21): “Filosofia e educação são dois fenômenos que estão presentes em todas as sociedades. Uma como interpretação teórica das aspirações, desejos e anseios de um grupo humano, a outra como instrumento de veiculação desta interpretação.”

Ao caminharmos nessa direção, as reflexões suscitadas no decorrer das aulas da disciplina de Filosofia da Educação II, ao mesmo tempo que possibilitou que os alunos do curso de pedagogia conhecessem diferentes filósofos e pensadores, seus contextos históricos e suas contribuições para a educação ao longo da história, mobilizou também discussões acerca de temas instigantes para a formação docente e para a compreensão da educação e seus pressupostos filosóficos.

Destarte, corroborou também para a reflexão crítica a respeito das transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas na sociedade contemporânea que incidem diretamente na prática pedagógica e, como tal, demandam dos educadores e futuros professores o desenvolvimento de um pensar crítico sobre a educação e sua finalidade, bem como sobre os desafios contemporâneos impostos para o fazer docente.

A educação, a partir de uma perspectiva histórica, constitui-se um dos pontos de partida para a compreensão dos paradigmas do contexto educacional hodierno. Por essa razão, a ministração da disciplina Filosofia da Educação II contemplou o estudo de filósofos clássicos e contemporâneos, articulando as principais ideias dos autores, ao considerar paulatinamente, o contexto histórico em que viveram os filósofos e suas contribuições para pensar a educação na contemporaneidade. No cerne do debate sobre a escola moderna e a necessidade de formação de professores, o pensamento fomentado por filósofos clássicos foram precursores na projeção da carência de institucionalização da escola e da formação de professores, entre eles pedagogos.

No crisol dos autores estudados no decorrer da disciplina de Filosofia da Educação II, destacamos: João Amos Comenius, Jean-Jacques Rousseau, Marquês de Condorcet, Émile Durkheim, John Dewey, Dermeval Saviani, entre outros.

No que se refere ao clássico, Saviani (2013) salienta que:

[...] clássico não se confunde com o tradicional e, também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2013, p. 13).

Mediante as considerações do autor, fica evidente a relevância do estudo de filósofos clássicos como um marco indispensável no estudo da filosofia. Não objetivamos nesse escrito apresentar um minucioso detalhamento acerca dos filósofos estudados na disciplina de Filosofia da Educação, mas é basilar para a discussão aqui proposta evidenciar os fundamentos teóricos que embasaram a ministração da referida disciplina.

Por conseguinte, a partir das leituras propostas e das discussões realizadas nas ministrações das aulas da referida disciplina, os futuros pedagogos puderam verificar que a prática docente é imbricada de pressupostos filosóficos que, por sua vez, expressam a intencionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Na esfera da formação inicial do pedagogo, inferimos que é crucial o contributo da disciplina de Filosofia da Educação na perspectiva da articulação da concepção de educação, seus fundamentos filosóficos e seus desdobramentos para a formação e para a prática docente.

Nesse sentido, sob a égide da formação docente inicial, a Filosofia da Educação II constituiu-se uma disciplina que integrou aspectos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos, dentre os quais, foram articulados conhecimentos essenciais para os futuros pedagogos no exercício do fazer docente. Outrossim, a ministração dessa disciplina foi necessária tendo em vista as profícuas reflexões suscitadas no âmbito das leituras propostas ao longo das aulas no intuito de oportunizar aos graduandos (as), aporte teórico sólido para consubstanciar o entendimento de que a prática docente está imbricada de uma intencionalidade. E ainda, comporta uma proposta acadêmica para pensar a educação em diferentes momentos históricos, articulando com as questões educacionais contemporâneas.

Partimos, portanto, da premissa de que a Filosofia da Educação configura-se como exercício de análise, de pensamento e de crítica que favorece, de maneira crucial, para a constituição de processo educativo. Ademais, constitui-se um mecanismo de ação social e política, oferecendo aos futuros pedagogos subsídios para pensar e repensar o modelo ou modelos educacionais em curso (BRAGA; ALVES, 2014). No bojo das tarefas da atividade docente, está o exercício do pensar sobre o trabalho educativo e, ainda, ser apontado na direção de que os saberes necessários ao exercício da profissão emergem da formação inicial e da atividade docente.

Desse modo, verificamos a ressonância positiva da práxis da referida disciplina, possibilitando que o futuro pedagogo estabeleça conexão com conhecimentos estudados em outras disciplinas ao longo do curso como, por exemplo, História da Educação brasileira, ampliando a sua percepção sobre a realidade e suas contradições. Assim, nesse processo dialético a educação e a prática docente são colocadas no centro das discussões promovidas ao longo da disciplina, permitindo que os graduandos compreendam que, para exercer a profissão docente, é imperioso um constante exercício de reflexão crítica sobre a ação educativa e as questões que dela emergem, tornando-se um permanente experimentador (AMARAL, 2010).



Ao situar a prática educativa-crítica, Freire (1996) salienta que uma de suas tarefas mais importantes é proporcionar as condições nas quais os educandos nas relações uns com os outros, ambos com o professor ou professora exercitem a experiência profunda de assumir-se. Ou seja, “Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (FREIRE, 1996, p. 41). Munidos, portanto, dessa reflexão freireana, compreendemos que, na esteira da formação docente e da condição histórica e social dos indivíduos, o futuro pedagogo está em um processo contínuo de formação, em que a Filosofia da Educação constituiu-se base epistemológica imprescindível no que tange aos conhecimentos necessários ao exercício da prática docente.

Em sintonia com Freire, entendemos que a Filosofia da Educação II, como disciplina no Curso de Pedagogia, assume uma de suas incumbências basilares que é suscitar as discussões sobre a natureza da educação, concebendo a prática educativa como uma ação carregada de sentido e norteadas por uma intencionalidade, como também aponta para a formação do educador como uma busca contínua que deverá ocorrer mediada pelo diálogo horizontal com os educandos e demais educadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, entendemos que as disciplinas de Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II apresentam papel relevante e primordial para a formação não só do pedagogo, mas do ser humano em si, ao dispor de elementos para que o sujeito reinvente criticamente a sua maneira de pensar, de ver e de agir no mundo. Dessa forma, o professor, em sua práxis educativa, no papel de transformar o senso comum em senso crítico, deve estimular a criticidade e a reflexão de seus alunos, sendo esses os elementos constitutivos do estudo da filosofia.

Por intermédio da filosofia, o futuro pedagogo tem a possibilidade de tomar consciência de que a educação não é neutra e, que dependendo de sua prática pedagógica, oportunizará a construção do conhecimento crítico do seu aluno, mas para isso, deverá tomar consciência da filosofia que orienta a tendência pedagógica que conduz sua práxis.

Em suma, é preciso preparar os futuros pedagogos para a reflexão constante e profunda, não só acerca dos conteúdos escolares, mas que possuam habilidades de reflexão e construção do senso crítico, para que possam instrumentalizar, portanto, uma prática pedagógica propícia para a construção de valores socioeducativos.